### AUDIÇÃO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"A sustentabilidade financeira da Segurança Social e a diversificação das suas fontes de financiamento"

A BASE DA INTERVENÇÃO QUE FIZ NA AUDIÇÃO QUE É UM CONTRIBUTO E UM ALERTA PARA REFLEXÃO DOS TRABALHADORES E PENSIONISTAS - Abril 2023

**EUGÉNIO ROSA** 

edr2@netcabo.pt

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em <u>www.eugeniorosa.com</u>

#### A JUSTIFICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO DESTES SLIDES

- Estes slides são a base de uma intervenção que fiz numa Audição na Assembleia da República, para a qual fui convidado, que se realizou recentemente sobre a sustentabilidade da Segurança Social
- No entanto, como nestes slides constam muitos dados, muitos deles retirados de documentos oficiais, sobre a situação da Segurança Social (a Segurança Social universal é uma conquista do 25 de Abril consagrada no art.º 63 da Constituição da Republica) e sobre a situação dos pensionistas e, com base são feitas reflexões, pensei que poderiam ser úteis a todos que estão interessados em conhecer com verdade a sua situação e em defendê-la.
- Para além de dar a conhecer a sua situação e a dos pensionistas, apresento um conjunto de propostas visando reforçar a sua sustentabilidade, que são apenas um contributo para a reflexão dos portugueses
- Eles são também uma alerta necessário porque o atual governo nomeou uma Comissão constituída apenas por "peritos" da sua confiança, em que afastou representantes dos trabalhadores e pensionistas, para elaborar um "Livro verde sobre a sustentabilidade da Segurança Social", incluindo a formula de atualização das pensões no futuro. E é de prever que as suas propostas visem reduzir ainda mais as pensões atuais, por meio de atualizações inferiores à inflação, e também a dos futuros pensionistas. E é de prever também que o governo aproveite as suas conclusões como uma justificação "técnica" para as medidas que tenciona tomar na Segurança Social seguindo as orientações de Bruxelas, do FMI e do BCE.

#### AS 5 PARTES EM QUE SE DIVIDE ESTE TEXTO

- 1-ALGUNS DADOS SOBRE A SITUAÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL E DOS PENSIONISTAS E A FALÁCIA DA SUA INSUSTENTABILIDADE
- 2-MEDIDAS PARA REFORÇAR A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL COM O PARADIGMA ATUAL E A FAITA DE MEIOS PARA O FAZER
- 3- O DESAFIO COLOCADO PELO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO, A REDUÇÃO DO NÚMERO DE ATIVOS COM EMPREGO POR PENSIONISTA E COMO SUPERAR ESTE PROBLEMA PARA A SEGURANÇA SOCIAL
- 4 A DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE FINANCIAMENTO E UMA NOVA METODOLOGIA DE CALCULAR AS CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS COM BASE NA RIQUEZA TOTAL CRIADA E NÃO APENAS NA MASSA SALARIAL
- 5- AS PROPOSTAS JÁ DIVULGADAS PELA COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GRUPO DE "PERITOS" A QUEM O GOVERNO ENCOMENDOU O "LIVRO VERDE PARA A SUSTENBILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL " A PUBLICAR DURANTE 2023 (o IVA, os Fundos Pensões )

#### 1- ALGUNS DADOS SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DA SEGURANÇA SOCIAL E DOS PENSIONISTAS

A CONTEXTULIZAÇÃO

# A SEGURANÇA SOCIAL TEVE ELEVADOS EXCEDENTES NO PERIODO

(Cont	2016/2022, O QUE DESMENTE A SUA INSUSTENTABILIDADE (Contabilidade Pública – Dados da DGO). E O ORÇAMENTO DA SEGU-RANÇA SOCIAL DE 2023 PREVÊ UM EXCEDENTE DE 4.000 MILHÕES €							
ANOS	RECEITA -Milhões €	DESPESA-Milhões €	SALDO (excedente)-Milhões €					
2016	24 602	23 565	1 037					
2017	26 693	24 607	2 086					

2018 27 267 25 298 1 970 2019 29 511 26 690 2 822 2020 32 134 30 013 2 120

2021 31 238 2 328 33 567 2022 35 523 31 457 4 066

SOMA

233 899 216 433 17 465

NOTA: Valores na ótica de caixa (Contabilidade Pública) não consolidados de fluxos inter-setoriais

FONTE: Sintese Execução Orçamental - Direção-Geral do Orçamento - Ministério das Finanças

#### OS SALDOS ELEVADOS POSITIVOS DA SEGURANÇA TEM CONTRIBUIDO PARA A REDUÇÃO DO DÉFICE ORÇAMENTAL - Dados da DGO do Ministério das Finanças

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS	SALDOS - Milhões €			
ADININIO INAÇUES FUBLICAS	2021 -10 622,7 2 328,3 -354,0 39,5	2022		
Administração Central	-10 622,7	-7 795,9		
Segurança Social	2 328,3	4 065,9		
Administração Regional	-354,0	-277,4		
Administração Local	39,5	416,6		
SOMA	-8 609,0	-3 590,9		

ONTE: Execução Orçamental - dezembro de 2022 - DGO - Ministério das Finanças

FUNDO DE ESTABILIZAÇÃO FINANCEIRO DA SEGURANÇA SOCIAL (FEFSS) - Milhões €. O estudo de sustentabilidade elaborado pelo governo EM 2016 previa que 1º ano em que o sistema previdencial apresentaria saldo negativo seria 2020; o estudo de 2018 já previa que fosse em 2030, e no estudo de 2023 já

2040, e	preve que o 1º ano em que a Segurança Social tera um saldo negativo sera em 2040, e neste ano o FEFSS tem ainda 52183 milhões € que suportará os saldos negativos previstos para além de 2060, pois em 2060 ainda tem 34322 milhões €									
Relat	torio OE-2016	Rela	torio OE-2018	Rela	torio OE-2023					
ANIO	FFFCC MC D 201F	ANO	FFFCC NAC 3010	ANIO	FFFCC NAC 2022					

FEFSS- M€-p\_2018 ano FEF22-IVIE -P 2012 ano ano

2015 14 100 2018 16 303 2013 26 542

2016 2030 15 179 2020 18 742 47 329

2020 (\*) 2030(\*) 2040(\*) 15 598 52 183 26 128

15 650

17 583

2050

2060

40 105

34 322

2040

2019

NOTA: Estudos de sustentabilidade da Segurança Social anexos ao O.E.

(\*) Ano em que se previa que o sistema previdencia apresentasse saldo negativo

10 747

2030

FEFSS- M€-p\_2023

#### APESAR DOS ELEVADOS SALDOS POSITIVOS DA SEGURANÇA SOCIAL AS PENSÕES MEDIAS CONTINUAM A SER INFERIORES OU IGUAL AO LIMIAR DA POBREZA QUE, EM 2021, ERA 471€

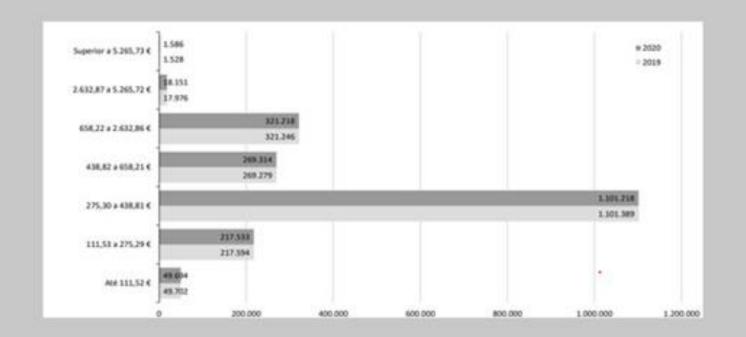
FONTE. Rendimentos e condições de vida e Anuário Estatístico – 2021 - INE

ANO	Nº de pensionistas da	PENSÃO MÉDIA DA SEGURANÇA SOCIAL					
ANO	Segurança Social	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência		
2015	3 125 431	356€	342 €	410€	212 €		
2016	3 124 800	365€	348 €	420 €	216€		
2017	3 120 639	372€	352€	428€	221€		
2018	3 093 428	382€	333 €	442€	229€		
2019	3 095 132	400€	394 €	458 €	238 €		
2020	3 112 487	408€	396 €	468€	243€		
2021	3 131 299	410€	397 €	471 €	246€		

FONTE: Anuário Estatistico - 2021-INE

MAS AS PENSÕES MEDIAS OCULTAM UMA SITUAÇÃO AINDA MAIS GRAVE: Em 2020, existiam 49.694 reformados a receberam pensões até 111,52€; 217.533 a receberem pensões entre 111,53€ e 275,29€; 1.101.218 a receberem pensões entre 275,30€ e 438,81€, etc. – O GOVERNO DESDE 2020 QUE NÃO PUBLICA A CONTA DA SEGURANÇA SOCIAL – PARTE II PARA ESCONDER A SITUAÇÃO DE POBREZA DA MAIOR PARTE DOS REFORMADOS



































ENTRE 2010 E 2015, COM EXCEÇÃO DOS DOIS ESCALÕES MAIS BAIXOS DAS PENSÕES MINIMAS (até 300€) , TODAS AS OUTRAS PENSÕES FORAM CONGELADAS E PERDERAM 7% DO

SEU PODER DE COMPRA. APÓS 2015 O DL 53-B/2006 QUE ESTAVA SUSPENSO FOI REPOSTO, MAS ENTRE 2016 E 2022 TODAS PENSÕES TAMBÉM PERDERAM PODER DE COMPRA ENTRE - 4,7% E -11% SE SE INCLUIR A ½ PENSÃO. Em 2022, mesmo incluindo a ½ pensão, os pensionistas perderam 3,2% do seu poder e, em 2023, a perda de poder de compra das pensões será entre 1,3% e 2,1% (Gráfico seguinte) . O aumento extraordinários de 10€ não alterou a situação de pobreza conforme prova o quadro anterior com as pensões médias								
ANO	Pensões Inferiores a	Pensões de 1,5IAS/2	Pensões superiores a 6	Pensões superiores	Portaria que fixou os			
ANO	um 1,5 IAS/2 IAS	IAS a 6 IAS	IASaté 12 IAS	a 12 IAS	"aumentos"			
2016	0,40%	0%	0%	0%	65/2016			
2017	0,50%	0%	0%	0%	97/2017			
2018	1,80%	1,30%	0%	0%	23/2018			
2019	1,60%	1,03%	0,78%	0%	24/2019			
2020	0,70%	0,40%	0,00%	0%	28/2020			
2021	0%	0%	0,00%	0%				
	_	_	_	_	_			

pensões será entre 1,3% e 2,1% (Gráfico seguinte) . O aumento extraordinários de 10€ não alterou a situação de pobreza conforme prova o quadro anterior com as pensões médias										
ANO	Pensões Inferiores a um 1,5 IAS/2 IAS	Pensões de 1,5IAS/2 IAS a 6 IAS	Pensões superiores a 6 IAS até 12 IAS	Pensões superiores a 12 IAS	Portaria que fixou o: "aumentos"					
2016	0,40%	0%	0%	0%	65/2016					
2017	0,50%	0%	0%	0%	97/2017					
2018	1,80%	1,30%	0%	0%	23/2018					
2019	1,60%	1,03%	0,78%	0%	24/2019					
2020	0,70%	0,40%	0,00%	0%	28/2020					
2021	0%	0%	0,00%	0%						

4,7% E -11% SE SE INCLUIR A ½ PENSAO. Em 2022, mesmo incluindo a ½ pensão, os pensionistas perderam 3,2% do seu poder e, em 2023, a perda de poder de compra das pensões será entre 1,3% e 2,1% (Gráfico seguinte). O aumento extraordinários de 10€ não alterou a situação de pobreza conforme prova o quadro anterior com as pensões médias									
ANO	Pensões Inferiores a	Pensões de 1,5IAS/2	Pensões superiores a 6	Pensões superiores	Portaria que fixou o				
ANO	um 1,5 IAS/2 IAS	IAS a 6 IAS	IASaté 12 IAS	a 12 IAS	"aumentos"				
2016	0,40%	0%	0%	0%	65/2016				
2017	0,50%	0%	0%	0%	97/2017				
2018	1,80%	1,30%	0%	0%	23/2018				
2019	1,60%	1,03%	0,78%	0%	24/2019				
2020	0,70%	0,40%	0,00%	0%	28/2020				
2021	0%	0%	0,00%	0%					
2022	1%	0,49%	0,24%	0%	301/2021				
AUMENTO NOMINAL PENSÕES 2016/2022 (não inclui 1/2 em 2022)	4%	3,26%	1,02%	0%					
AUMENTO NOMINAL DAS PENSÕES ENTRE 2016/2022 (inclui 1/2 pensão em 2022)	7%	6,87%	4,56%	0%					

12,3%

-8,0%

-4,8%

12,3%

-10,0%

-6,9%

12,3%

-11,0%

-11,0%

12,3%

-7,4%

-4,7%

AUMENTOS PREÇOS 2016/2022

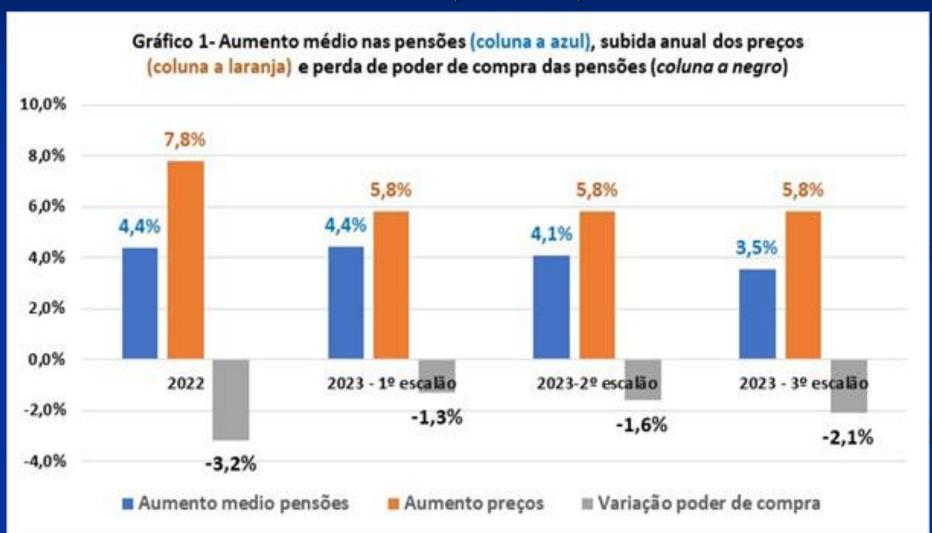
VARIAÇÃO DO VALOR REAL DAS PENSÕES

ENTRE 2016/2022 (sem incluir 1/2 pensão) VARIAÇÃO DO VALOR REAL DAS PENSÕES

ENTRE 2016/2022 (inclui 1/2 pensão)

pensionistas perderam pensões será entre 1,3% alterou a situação de po	e 2,1% (Gráfi	co seguinte) .	O aumento ext	traordinários	de 10€ não
ANO	Pensões Inferiores a	Pensões de 1,5IAS/2	Pensões superiores a 6	Pensões superiores	Portaria que fixou os
ANU	um 1,5 IAS/2 IAS	IAS a 6 IAS	IASaté 12 IAS	a 12 IAS	"aumentos"
2016	0,40%	0%	0%	0%	65/2016
2017	0,50%	0%	0%	0%	97/2017
2018	1,80%	1,30%	0%	0%	23/2018
2019	1,60%	1,03%	0,78%	0%	24/2019
2020	0,70%	0,40%	0,00%	0%	28/2020
2021	0%	0%	0,00%	0%	
2022	1%	0,49%	0,24%	0%	301/2021
AUMENTO NOMINAL PENSÕES 2016/2022 (não inclui 1/2 em 2022)	4%	3,26%	1,02%	0%	
AUMENTO NOMINAL DAS PENSÕES ENTRE	70/	C 070/	4.500/	60/	

## PERDA DE -3,2% DE PODER DE COMPRA DAS PENSÕES EM 2022 (inclui ½ pensão) E PREVISÃO DE PERDA EM 2023 ENTRE -1,3% E -2,1%



#### 2-MEDIDAS PARA REFORÇAR A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL NO PARADIGMA ATUAL

TRÊS ÁREAS EM QUE É JÁ POSSIVEL AUMENTAR A RECEITA PARA A SEGURANÇA SOCIAL, REFORÇANDO A SUA SUSTENTABILIDADE, MAS PARA ISSO É NECESSÁRIO DOTAR A SEGURANÇA SOCIAL DE MAIS MEIOS HUMANOS E MATERIAIS, MAS O GOVERNO TEM-SE RECUSADO A FAZER

### COMBATE À FUGA, EVASÃO E FRAUDE CONTRIBUTIVA :

uma estimativa da receita perdida pela Segurança Social no período 2015/2023 <i>(32867 milhões €)</i> por falta de meios									
ANO	Ordenados e salários Milhões €	Contribuições e quotizações potenciais para a Segurança Social e CGA	Contribuições e quotizações para a Segurança Social Milhões €	Contribuições e quotizações para a CGA Milhões €	SOMA Contribuições e quotizações para a Segurança Social + CGA Milhões €	RECEITA PERDIDA PELA SEGURANÇA SOCIAL DEVIDO EVASÃO E FUGA CONTRIBUTIVA - Milhões €			

wiinoes € 2015 61 180 14 642 3 880 18 522 2 738 21 260 3 3 1 8 2016 63 490 22 063 14 848 3 897 18 744

4 073 2017 67 200 23 352 15 383 3 896 19 279 4 059 2018 71 223 24 750 16 799 3 892 20 691

4 522 2019 75 436 3 9 1 9 26 214 17 773 21 692

4 274 75 498 2020 26 235 17 988 3 973 21961 4 900 2021 80 062 27 821 18 928 3 993 22 921 2 221

2 761

32 867

2022(E) 82 544 28 684 22 450 4 013 26 463 2023 (P) 86 671 30 118 23 324 4 033 27 357 230 498 SOMA 663 303 162 135 35 496 197 631

FONTES: Reletorios do Orçamento do Estado -2015/2023; Relatorios e Contas CGA: 2015/2020; INE

DIVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL RESULTANTE DE CONTRIBUIÇÕES DECLARADAS PELAS EMPRESAS MAS NÃO ENTREGUES NEM COBRADAS PELA SEGURANÇA SOCIAL NO PERIODO 2005/2021 DEVIDO À FALTA DE MEIOS (3858 milhões € são descontos feitos nos salários dos trabalhadores que não foram entregues pelas empresas). NOTA: Tenha-se presente que muitos outros valores já foram abatidos ao Balanço da Segurança Social

•				
ANO	DIVIDA	DE CONTRIBUI Milhões €	PROVISÕES Milhões € (Para	
ANO	Curto	Médio e longo	TOTAL	anular dividas)
	prazo	prazo		•
2005	2 150	0,099	2 150	234
2010	1 531	5 740	7 271	5 438
2015	2 871	7 888	10 760	4 701
2019	2 455	8 807	11 262	7 360
2021	3 264	8 908	12 172	7 637
2005-2021	1 114	8 908	10 022	7 403

FONTE: Relatorios do OE- 2015-2023- DGO- Ministério das Finanças

#### RECEITA PERDIDA E DESPESA SUPORTADA PELA SEGURANÇA SOCIAL DEVIDO AO DESEMPREGO E ESTE À INSUFICIENCIA DE

INVESTIMENTO (mais de metade dos desempregados não recebem subsidio de

prego sen	•	ncipal causa	da pobre	za em P	ortugal pois 4: jundo o INE)	
População	Inativos disponíveis para trabalhar, mas		Remuneração bruta base -		Contribuições e quotizações perdidas	Despesa com Subsidio de

ANO	População desempregada Milhares	para trabalhar, mas que não procuram emprego Milhares	Desemprego real (trabalhadores sem emprego) Milhares	Remuneração bruta base - setor privado - INE	SALARIAL ANUAL	quotizações perdidas pela Segurança Social devido ao desemprego Milhões €	Despesa com Subsidio de desemprego Milhões €
2018	365,8	183,2	549,0	859 €	6 602,3	2 294	1 262

ANO	Milhares	emprego Milhares	sem emprego) Milhares	setor privado - INE	ANUAL Milhões €	devido ao desemprego Milhões €	desemprego Milhões €
2018	365,8	183,2	549,0	859€	6 602,3	2 294	1 262
2019	339,5	166,8	506,3	883€	6 258,9	2 175	1 227

2010	000,0	100,2	ייָטדט	3	0 002,0	LLUT	I ZUZ
2019	339,5	166,8	506,3	883€	6 258,9	2 175	1 227
2020	350,8	224,9	575,7	911 €	7 342,5	2 552	1 514
2021	338,8	162,4	501,2	945€	6 630,9	2 304	1 589
					1		

982€

442,6

6 084,9

2 114

1 354

2022 313,9 128,7 FONTE: INE e Relatorios OE 2018/2023

# 3- O DESAFIO COLOCADO PELO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A REDUÇÃO DO NÚERO DE ATIVOS POR PENSIONISTA

COMO ENRENTAR ESTE DESAFIO? Aumentando a produtividade mas para isso é necessário aumentar o stock de capital por trabalhador (meios de produção) que em Portugal é cerca de ½ da U.E.

NA ÁNALISE DA SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL OS

ATIVOS POR PERITOS" OFICIAIS ANALISAM APENAS A VARIAÇÃO DE ATIVOS POR PENSIONISTA PARA CONCLUIR A NÃO SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL: no quadro seguinte consta esse rácio por empregado (não incluímos os desempregados que fazem parte da população ativa)							
ANO	Emprego Total	Velhice (pensionistas)	Emprego/ Velhice	Invalidez (pensionistas)	SOMA (pensionistas)	Empregados (V+Inv)	
2011	4 776 728	2 027 056	2,4	289 644	2 316 700	2,1	
2012	4 581 449	2 072 444	2,2	284 328	2 356 772	1,9	
2013	4 450 167	2 097 112	2,1	273 608	2 370 720	1,9	
2014	4 540 007	2.005.400	2.2	265 664	2 254 064	10	

empre	empregado (nao inclumos os desempregados que lazem parte da população ativa)							
ANO	Emprego	Velhice	Emprego/	Invalidez	SOMA	<b>Empregados</b>		
ANO	Total	(pensionistas)	Velhice	(pensionistas)	(pensionistas)	(V+Inv)		
2011	4 776 728	2 027 056	2,4	289 644	2 316 700	2,1		
2012	4 581 449	2 072 444	2,2	284 328	2 356 772	1,9		
2013	4 450 167	2 097 112	2,1	273 608	2 370 720	1,9		
2014	4 512 027	2 085 400	22	265 664	2 351 064	19		

ANO	Emprego	Velhice	Emprego/	Invalidez	SOMA	Empregados
	Total	(pensionistas)	Velhice	(pensionistas)	(pensionistas)	(V+lnv)
2011	4 776 728	2 027 056	2,4	289 644	2 316 700	2,1
2012	4 581 449	2 072 444	2,2	284 328	2 356 772	1,9
2013	4 450 167	2 097 112	2,1	273 608	2 370 720	1,9
2014	4 512 987	2 085 400	2,2	265 664	2 351 064	1,9

2,2

2,3

2,3

2,3

2,3

2,3

2,4

0,1

244 736

235 046

208 418

193 841

184 519

173 866

170 135

-119 509

2 116 050

2 122 482

2 125 699

2 136 444

2 159 188

2 159 188

2 081 795

54 739

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2011/2022

4 649 859

4 802 603

4 914 023

4 952 800

4 864 724

4 958 722

5 059 401

282 673

FONTE: INE e Segurança Social

2,0

2,0

2,1

2,1

2,1

2,1

2,2

0,2

2 360 786

2 357 528

2 334 117

2 330 285

2 343 707

2 333 054

2 251 930

-64 770

empregado (não incluímos os desempregados que fazem parte da população ativa)							
ANO	Emprego Total	Velhice (pensionistas)	Emprego/ Velhice	Invalidez (pensionistas)	SOMA (pensionistas)	Empregados (V+Inv)	
2011	4 776 728	2 027 056	2,4	289 644	2 316 700	2,1	
2012	4 581 449	2 072 444	2,2	284 328	2 356 772	1,9	
2013	4 450 167	2 097 112	2,1	273 608	2 370 720	1,9	
2014	4 512 987	2 085 400	2,2	265 664	2 351 064	1,9	
2015	4 575 823	2 104 233	2.2	254 827	2 359 060	1.9	

OS "PERITOS" OFICIAIS POR IGNORÂNCIA OU POR CONVENIENCIA "ESQUECEM-SE" DE QUE ATUALMENTE UM TRABALHADOR, DEVIDO AO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E DA TECNICA, PRODUZ MUITO MAIS DO QUE UM TRABALHADOR NO PASSADO: um aumento da produtividade entre 0,23% e 0,49% por ano compensa a redução de trabalhadores no ativo por pensionista segundo o ex-diretor das Contas Nacionais do INE

Pedro Ramos, professor da Universidade de Coimbra e ex-diretor das Contas Nacionais do INE, chama a atenção também para esta realidade que é sistematicamente "esquecida" por todos aqueles que afirmam, sem fundamento, que os sistemas públicos de Segurança Social são insustentáveis.

crescimento da produtividade entre 0,23% e 0,49% por ano em Portugal "para anular o efeito da regressão demográfica, ou seja da diminuição do peso da população em idade de trabalhar até 2060" (pág. 154 do seu livro "Torturem os números que eles confessam

Segundo ele, de acordo com estudos realizados pelo INE e pela ONU, é suficiente um

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO EM PORTUGAL SEGUNDO O INE - Período 1995/2022 - INE								
ANO	PIB_pk2016 Milhões €	Emprego Total milhares	Produtividade aparente por empregado	Variação produtividade aparente por empregado	Período			
1995	145 127	4 529	32 044 €	aparente por empregado				

35 368 €

39 141 €

39 239 €

39 251 €

40 036 €

39 792 €

39 949 €

40 107 €

40 193 €

40 400 €

41 160 €

38 426 €

39 772 €

41 603 €

29,8%

10,4%

10,7%

0,3%

0,0%

2,0%

-0,6%

0,4%

0,4%

0,2%

0,5%

1,9%

-6,6%

3,5%

4,6%

Em 7 anos

Em 8 anos

Em 1 ano

27 anos

182 142

190 667

187 432

179 828

178 169

179 580

182 798

186 490

193 029

198 529

203 855

186 934

197 220

210 486

45,0%

2002

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

1995/2022

**FONTE: INE** 

5 150

4 871

4 777

4 581

4 450

4 513

4 576

4 650

4 803

4 914

4 953

4 865

4 959

5 059

11,7%

## VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE TOTAL, PORTANTO DE TODOS OS FATORES DE PRODUÇÃO (Trabalho + Capital) NA U.E., NA ZONA EURO E EM PORTUGAL ENTRE 1995/2023 TOMANDO COMO BASE A PRODUTIVIDADE DE 2015 (2015=100) – segundo dados da AMECO- Comissão Europeia

ANO	U.E. (2015=100)	Zona euro (2015=100)	Portugal (2015=100)	Variação da produtividade total em Portugal	Periodo
1995	100,8	101,4	108,1		
2002	101,9	102,3	105,4	-2,7	Em 7 anos (1995-2002
2010	99,8	99,8	100,6	-4,8	Em 8 anos (2002-2010)
2011	100,1	100,1	99,9	-0,7	1 ano
2012	99,4	99,4	98,6	-1,3	1 ano
2013	99,1	99,1	98,5	-0,1	1 ano
2014	99,4	99,4	99,1	0,6	1 ano
2015	100,0	100,0	100,0	0,9	1 ano
2016	100,4	100,4	101,0	1,0	1 ano
2017	101,1	101,1	102,4	1,4	1 ano
2018	101,4	101,4	103,5	1,1	1 ano
2019	101,5	101,5	104,5	1,0	1 ano
2020	98,5	98,4	101,2	-3,3	1 ano
2021	100,3	100,2	103,1	1,9	1 ano
2022	101,1	101,1	105,5	2,4	1 ano
2023	100,7	100,7	105,5	0,0	1 ano

F: AMECO - Comissão Europeia

PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE EM PORTUGAL, E DESTA FORMA A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL, É NECESSÁRIO INVESTIR MUITO MAIS: o stock de capital (valor dos meios de produção) por oregado é muito baixo no nosso pais quando comparado com a média U.E. (56%) com o da Zona Euro (apenas 49,1%) e diminuiu entre 2015 e 2023 segundo a Comissão Europeia como consta do quadro União Europeia **PORTUAL** Zona Euro Portugal Portugal %

1000 euros

119,5

116,9

113,0

110,5

109,8

111,6

109,7

109,2

109,8

1000 euros

221,9

220,6

219,5

218,4

218,8

227,7

223,5

221,5

223,5

% U.E.

62,7%

61,5%

59,7%

58,5%

57,8%

56,6%

56,3%

56,3%

56,0%

Zona euro

53,9%

53,0%

51,5%

50,6%

50,2%

49,0%

49,1%

49,3%

49,1%

en da	_	
Αſ	V(	)

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

1000 euros

190,5

190,0

189,2

189,0

190,1

197,3

194,8

193,8

196,1

FONTE: AMECO - Comissão Europeia

# 4- A DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO E UM NOVO SISTEMA DE CALCULO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A SEGURANÇA SOCIAL COMO BASE NA TOTALIDADE DA RIQUEZA CRIADA E NÃO APENAS NA MASSA

SALARIAL (as quotizações dos trabalhadores continuariam a ser calculadas com base na massa salarial)

Um novo sistema que não penaliza quem cria emprego, que não premeia quem o destrói, que elimina a concorrência desleal entre empresas, adaptado ao enorme desenvolvimento da ciência e da técnica, um sistema de cálculo das contribuições das empresas com base em toda a riqueza criada e não apenas numa parte dela, não dependendo das oscilações da massa salarial e garantindo, por isso, a estabilidade e sustentabilidade da Segurança Social

### PARCELA DA RIQUEZA LIQUIDA CRIADA NAS EMPRESAS QUE

NAO ESTA SUJEITA A CONTRIBUIÇOES PARA A SEGURANÇA SOCIAL (475018 milhões € entre 2015 e 2022)							
ANO	VAL (riqueza liquida criada) Milhões €	Ordenados e salários Milhões €	VAL - Ord. Salarios (Riqueza liquida criada não sujeita a contribuições para a Segurança Social) Milhões €	% do VAL que está isento de pagar contribuições para a Segurança Social			
2015	128 388	61 180	67 208	52,3%			
2016	129 856	63 490	66 367	51,1%			
2017	133 463	67 200	66 263	49,6%			
2018	135 822	71 223	64 599	47,6%			
2019	138 557	75 436	63 121	45,6%			
2020	123 102	75 498	47 604	38,7%			
2021	128 438	80 062	48 376	37,7%			

	Milhões €	Milhões €	para a Segurança Social) Milhões €	Segurança Social
2015	128 388	61 180	67 208	52,3%
2016	129 856	63 490	66 367	51,1%
2017	133 463	67 200	66 263	49,6%
2018	135 822	71 223	64 599	47,6%
2019	138 557	75 436	63 121	45,6%
2020	123 102	75 498	47 604	38,7%
2021	128 438	80 062	48 376	37,7%

82 544

576 632

51 481

475 018

2022(E)

**SOMA** 

134 025

1051650

38,4%

45,2%

O ACTUAL SISTEMA DE CALCULO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS QUE ERA ADEQUADO QUANDO FOI CRIADO (há mais de 70 anos, e as empresas que criavam mais riqueza eram de trabalho intensivo ), ATUALMENTE, DEVIDO AO ENORME DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E DA TECNICA, JÁ NÃO É ADEQUA-

DO, E AGORA BENEFICIA AS GRANDES EMPRESAS DE CAPITAL E CONHE- CIMENTO INTENSIVO (em que o peso da massa salarial é reduzido), PREJUDICAN- DO AS QUE DEVIDO ÀS CARACTERISTICAS DO SETOR EMPREGAM MAIS TRA- BALHADORES (o peso da massa salarial na riqueza criada riqueza criada é maior)						
SECTOR E SUBSECTORES	VA Mil e	AB euros	PA	TRIUIÇOES TRONAIS Mil euros		ntribuições o VAB
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Empresas não financeiras	85.969.96682.736.0829.572.112 9.468.230 <b>11,1% 1</b>					11,4%
Pesca e agricultura	107.558	112.980	16.832	17.463	15,6%	15,5%

BALHADORES (o pe	eso da ma	assa sala	riai na ri	queza criada r	iqueza cri	ada e maior)
SECTOR E SUBSECTORES	VAB Mil euros		PA	TRIUIÇOES TRONAIS Mil euros	% Contribuições do VAB	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Empresas não financeiras	85.969.966	82.736.082	9.572.112	9.468.230	11,1%	11,4%
Pesca e agricultura	107.558	112.980	16.832	17.463	15,6%	15,5%
Indústrias extractivas	519.502	527.311	43.615	40.509	8,4%	7,7%
Industrais transformadoras	18.468.797	16.310.459	2.089.310	1.972.559	11,3%	12,1%
Electricidade, gas , vapor, aguas	3.350.960	3.635.699	103.978	105.528	3,1%	2,9%
Construção	9.580.312	8.845.389	1.153.188	1.099.403	12,0%	12,4%
Comercio por grosso e a	16.282.993	15.626.646	1.904.120	1.897.115	11,7%	12,1%

432.198

11,4%

14,5%

4.9%

726.133

432.714

96.056

11,3%

14,8%

4,9%

retalho

Alojamento e restauração

Actividades imobiliárias

**Transportes e armazenagem** 6.422.143 6.422.744 732.145

2.971.004 2.922.495

2.104.734 1.974.265 103.299

#### DADOS DE 2019/2021 CONFIRMAM QUE O ATUAL SISTEMA DE CALCULO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A SEGURANÇA SOCIAL GERA

CONCORRENCIA DESLEAL ENTRE EMPRESAS : as contribuições das empresas para a

porcontagom da rigueza criada varia muito do cotor para

	emp	resa para e	mpresa b	eneficiando	aquelas e	em que o pe	so é menor r etricidade <i>(ex</i>	na riqueza	criada (em	2021,
	And	Empresas N°	Pessoal ao serviço Nº	nessoal	Remunera ções	Produtividade aparente do trabalho	Peso dos gastos com o pessoal no	VAB 1 000 €	Contribuições empresas 1 000 €	Cont. empresas % VAB
Н			ociviço it	1000€	1000€	1000€/trab.	VAB <sub>pm</sub> - %		10000	70 VAD
					ı	PORTUGAL				
	2021	1 342 116	4 236 222	66 595 842	51 649 043	26,36	61,15	108 905 711	12 266 648	11,3%
_										

			Gastos com o	Remunera	Produtividade	Peso dos	VAB	Contribuições	Cont.
Ano	<b>Empresas</b>	Pessoal ao	_	cões	aparente	gastos com o	1 000 €	empresas	empresas
Allo	N°	serviço Nº	pessoal 1000€	Ç0€S 1000€	do trabalho	pessoal no		1 000 €	% VAB
			1000€	1000€	1000€/trab.	VAB <sub>pm</sub> - %			
				ı	PORTUGAL				
2021	1 342 116	4 236 222	66 595 842	51 649 043	26,36	61,15	108 905 711	12 266 648	11,3%
2020	1 301 000	4 140 136	60 859 874	47 437 136	23.21	64 62	0// 191 172	11 266 220	12.0%

	And	•	Empresas N°	Pessoal ao serviço Nº	Gastos com o pessoal 1000€	Remunera ções 1000€	aparente do trabalho 1000€/trab.	gastos com o pessoal no VAB <sub>pm</sub> - %	VAB 1 000 €	Contribuições empresas 1 000 €	Cont. empresas % VAB
PORTUGAL											
	2021		1 342 116	4 236 222	66 595 842	51 649 043	26,36	61,15	108 905 711	12 266 648	11,3%
	2020		1 301 000	4 140 136	60 859 874	47 437 136	23,21	64,62	94 181 173	11 266 320	12,0%

Secção B - Indústrias extrativas

Secção C - Indústrias transformadoras

Secção E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

Secção H - Transportes e armazenagem

Secção I - Alojamento, restauração e similares

24.74

68.05

44.70

48.38

34,57

29,89

248.72

292.74

299.68

46 32

43.24

43,71

35.04

28.61

41.79

10.12

17,16

38,02

33,70

38.62

35.68

- Atividades imobiliárias

59.32

39.41

56.14

51.02

58,31

63,67

60,99

14.90

13.94

11.43

47 44

46,50

72.92

85.79

61.78

83.95

111,27

59.23

25,77

27,33

24.82

27.51

104 423 189

674 707

434 729

469 508

24 855 239

21 135 591

22 865 462

3 693 523

4 115 689

4 091 951

1 691 947

1 545 643

1 493 116

6 358 727

5 148 224

7 793 470

4 485 234

3 183 847

6 907 552

3 517 156

2 876 583

3 240 886

2 378 877

10,9%

7.0%

9,9%

9,1%

10.7%

11.7%

11.2%

2,6%

2.3%

2,3%

8,4%

8.5%

8,4%

13.5%

15.9%

11,4%

15,9%

21,2%

10,9%

4.8%

5,1%

4.6% 5.2%

11 346 383

47 008

43 016

42 579

2 667 383

2 478 309

2 553 080

94 304

93 602

93 468

142 096

131 716

125 020

859 650

818 502

889 625

711 290

674 636

754 010

169 175

146 964

149 900

122 570

47 774 245

197 930

181 122

179 282

11 231 086

10 434 986

10 749 811

397 070

394 115

393 548

598 300

554 594

526 399

3 619 580

3 446 325

3 745 791

2 994 904

2 840 572

3 174 780

712 316

618 797

631 159

516 086

Secção L

Secção D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio

2019

2021

2020

2019

2021

2020

2019

2021

2020

2019

2021

2020

2019

2021

2020

2019

2021

2020

2019

2021

2020

2019

2008

1 318 330

1 004

1 023

1 020

67 317

66 469

68 832

4 705

4 890

4 501

1 288

1 282

1 304

36 483

34 237

31 331

111 094

112 347

118 031

56 739

51 940

49 830

30 068

4 225 538

9 749

9 639

9 535

727 114

718 176

745 512

13 857

13 852

13 357

36 910

36 296

34 485

188 973

186 628

188 123

358 989

365 895

399 241

86 031

79 048

78 191

60 438

61 943 836

265 902

244 057

239 543

14 493 090

13 457 031

13 945 645

550 335

573 727

467 710

785 740

733 253

694 299

4 636 784

4 416 661

4 814 806

3 765 354

3 542 667

4 091 343

906 371

786 170

804 388

654 429

UM SISTEMA DE CÁLCULO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A SEGURANÇA SOCIAL COM BASE NA TOTALIDADE DA RIQUEZA CRIADA (VAL) E NÃO APENAS NA MASSA SALARIAL ( uma % da riqueza criada por cada uma, e os descontos dos trabalhadores continuariam a ser feitos com base na massa salarial) MAIS JUSTO (eliminava a concorrência desleal entre empresas), TECNICAMENTE MAIS CORRETO (as empresas que contribuiriam mais para Segurança Social seriam as que criam mais riqueza, eliminando o estimulo a despedimentos) E QUE GARANTIRIA A ESTABILIDDAE E A SUSTENTABILI-DADE DA SEGURANÇA SOCIAL POIS DEIXARIA DE DEPENDER DAS OSCILAÇÕES DA POLITICA SALA-

RIAL E DA REDUÇÃO DOS TRABALHADORES PELAS EMPRESAS PARA REDUZIR CUSTOS E AUMENTAR LUCROS (criar uma sobretaxa sobre o VAL a adicionar as contribuições, como alguns defendem, não tem rigor técnico, pois manteria a concorrência desleal e duplicaria as contribuições sobre as empresas porque uma parcela do VAL já tinha sido sujeita). ESTE NOVO SISTEMA TERIA DE SER INTRODUZIDO GRADUALMENTE PARA NÃO CRIAR RUTURAS NO FLUXO DE RECEITAS (ver nosso livro)									
ANO	Contribuições e quotizações para a Segurança Social Milhões €	Contribuições patroniais para a Segurança Social (68,3% do total) Milhões €	VAB a preços de mercado - Milhões €	1	VAL Milhões €	% que contribuições patronais do VAL			
	4 4 6 4 6								

TAR LUCROS (criar uma sobretaxa sobre o VAL a adicionar as contribuições, como alguns defendem, não tem rigor técnico, pois manteria a concorrência desleal e duplicaria as contribuições sobre as empresas porque uma parcela do VAL já tinha sido sujeita). ESTE NOVO SISTEMA TERIA DE SER INTRODUZIDO GRADUALMENTE PARA NÃO CRIAR RUTURAS NO FLUXO DE RECEITAS (ver nosso livro)								
ANO	Contribuições e quotizações para a Segurança Social Milhões €	Contribuições patroniais para a Segurança Social (68,3% do total) Milhões €	VAB a preços de mercado - Milhões €		VAL Milhões €	% que contribuições patronais do VAL		
2015	14 642	10 007	159 373	30 986	128 388	7,8%		
2016	14 848	10 148	161 993	32 137	129 856	7,8%		

167 316

171 838

176 375

162 645

170 539

181 026

1 351 105

10 514

11 481

12 147

12 294

12 936

15 344

94 871

133 463

135 822

138 557

123 102

128 438

134 025

1 051 650

33 853

36 016

37 817

39 544

42 101

47 001

299 455

7,9%

8,5%

8,8%

10,0%

10,1%

11,4%

9,0%

2017

2018

2019

2020

2021

2022(E)

SOMA

15 383

16 799

17 773

17 988

18 928

22 450

138 811

AS PROPOSTAS JÁ DIVULGADAS PELA COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GRUPO DE "PERITOS" A QUEM O GOVERNO ENCOMENDOU O "LIVRO VERDE PARA A SUSTENBILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL " A PUBLICAR DURANTE 2023 (o IVA, os Fundos Pensões )

Um alerta aos trabalhadores e pensionistas das consequências dessas propostas

### AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA UTILIZAÇÃO DO IVA E DOS FUNDOS DE PENSÕES: as propostas da Comissão nomeada pelo governo para estudar a sustentabilidade da Segurança Social que já vieram a público (Expresso 15/4/2023)

#### A) A UTILIZAÇÃO DO IVA PARA FINANCIAR A SEGURANÇA SOCIAL DETERMINARIA:

- (1) O aumento da injustiça fiscal, já que o IVA é um imposto indireto, pagando o mesmo valor de imposto, desde que se adquira o mesmo bem, rico ou pobre;
- (2) A manutenção da injustiça contributiva e a concorrência desleal entre empresas;
- (3) O duplo financiamento da Segurança Social pelos trabalhadores: através dos seus descontos feitos nos seus salários e depois por meio do pagamento do IVA já que constituem a maioria dos consumidores finais que pagam IVA
- (4) A continuação da isenção de uma parte significativa da riqueza criada nas empresas (VAL) do pagamento de contribuições para a Segurança Social
- (5) Era mais do mesmo, pois seria uma forma de manter um sistema favorável principalmente às grandes empresas, são estas que mais se opõem a este sistema pois teriam de contribuir mais

#### B) <u>A UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS DE PENSÕES PARA REDUZIR AS PENSÕES PAGAS PELA SEGURANÇA SOCIAL DETERMINARIA:</u>

- (1) A promoção do negócio dos fundos de pensões à custa dos trabalhadores que alimentariam
- (2) A expansão dos Fundos de Pensões de Contribuições definidas sabe-se o que se paga, mas não se sabe o que se recebe -criando uma grande insegurança aos trabalhadores na velhice
- (3) A segurança social seria transformada numa segurança social de pensões mínimas;
- (4) Desresponsabilização do governo para assegurar pensões dignas como estabelece o art.º 63, nº 2 e 3 da Constituição da República e o aumento inevitável da pobreza